

MUSEU DE ARTE DO RIO GRANDE DO SUL ADO MALAGOLI
NÚCLEO DE DOCUMENTAÇÃO E PESQUISA

Exposição de
Daniel Lenise e Mostra de
Acervo de Karin Lambrecht

EVENTO: Exposição
Daniel Lenise e
Mostra de Acervo de Karin
Lambrecht

LOCAL: Pinacoteca e
Salas Berto-Loquatelli

PERÍODO: 07.08 a 28.09.2008

OBSERVAÇÕES: As Pinturas de Daniel
Lenise, acompanhadas por
um diálogo com a obra do
gãucha Karin Lambrecht, que
apresenta na Sala Berto-
Loquatelli peças das Coleções
de Margs e do Mac-RS.

Documentação - MARGS

De: "Comunicação - MARGS" <comunicacao@margs.rs.gov.br>
Para: <documentacao@margs.rs.gov.br>
Enviada em: terça-feira, 29 de julho de 2008 17:37
Assunto: Dia 7, 19h: Abertura de individual de Daniel Senise e mostra de Acervo de Karin Lambrecht



DIA 7, 19H: ABERTURA DE INDIVIDUAL DE DANIEL SENISE **e** **MOSTRA DE ACERVO DE KARIN LAMBRECHT**

O MARGS, em conjunto com o Governo do Estado e a Secretaria de Estado da Cultura, volta a apresentar em suas nas Pinacotecas, no dia 7, às 19h, uma individual do carioca Daniel Senise, atualmente um dos mais importantes nomes da arte contemporânea brasileira. Em 1998 o MARGS possibilitou ao grande público o primeiro contato com a obra do artista e agora, dez anos depois, traz sua produção recente em exposição que reúne 17 telas de grande formato concebidas nos anos 90, incluindo obras inéditas realizadas em 2008. A curadoria é do fotógrafo e galerista Eduardo Brandão.

As pinturas em técnica mista são resultado de um procedimento definido por Senise como "impressões em madeira", que consiste em cobrir assoalhos diversos com tecidos, aplicar cola e tinta por cima e recortar as texturas que surgem desse processo, organizando-as em uma espécie de colagem sobre um chassi. A mostra patrocinada pelo Banco BBM já esteve exposta nos Museus de Arte Moderna da Bahia e do Rio de Janeiro, e deve seguir para a Casa do Conde, em Belo Horizonte, encerrando sua itinerância na Pinacoteca de São Paulo. No MARGS, a exposição fica em cartaz até 28 de setembro, de terças a domingos das 10h às 19h, com entrada franca.

Como programação paralela especial da mostra, o Museu abre no mesmo dia uma exposição de Acervo da gaúcha Karin Lambrecht, contemporânea de Senise na chamada Geração 80, incluindo quatro obras das Coleções do MARGS e do MAC-RS.

Sobre a individual de Daniel Senise

A exposição apresenta um panorama do trabalho do artista, evidenciando seu processo ao longo da carreira com destaque para a produção recente, que sintetiza o conceito de Senise sobre a própria pintura: quase um "não-pintar", no qual a obra é realizada por meio de impressões, sem estar presa ao pincel e à tinta, tendo a superfície como único dado irreduzível. O caráter de objeto que o artista confere a suas pinturas também é outra característica da obra, que vem estabelecendo diálogos muito próximos com a construção arquitetônica nas quais às vezes são feitas alusões à história da arte, criando um jogo de referências que se constitui em forte poética. A linguagem visual do artista embaralha elementos encontrados através dos séculos de história da arte, através dos quais critica a pintura e reflete sobre sua razão atual.

As 17 grandes telas - que têm em média 2x3m - compõem uma exposição que revela um trabalho iniciado no final dos anos 80, quando Senise percebeu o quadro como "objeto ativo", além da representação: "Eu queria dar uma relevância de objeto àquela matéria. Foi quando comecei a imprimir a tela", justifica o artista. A partir daí começou a construir e escavar as superfícies, deixando o ateliê impregnado de restos de tinta. Em um momento de acaso, ao estender uma tela no chão, os restos de óleo fixaram-se ao tecido, revelando a idéia de decalque, dos "sudários" e da percepção de um "espaço de ausências" presente nos vestígios. Após esta descoberta, o trabalho de Senise passou a revelar também uma preocupação com a memória, gerando nos anos 90

séries nas quais pregos deixavam na tela as marcas de oxidação do tempo, imprimindo na obra os resíduos de um percurso. Anos depois, passando do Rio de Janeiro para Nova York, o artista começa a fazer colagens com impressões, colocando lado a lado, nas paredes do ateliê, enormes panos que registravam áreas diferentes do chão de um lugar no Brooklyn. A justaposição das partes sugeria imagens, e Senise passou a fazer colagens com esses panos. As primeiras imagens foram representações do seu espaço, de museus e de locais representados em outras pinturas, até a impressão e decalque de chãos variados. Para manipular os panos e definir as composições, o artista utiliza o computador e o desenho em papel. Mas todos os cortes são feitos à mão, a partir de uma máscara feita por Senise: mesmo lidando com o acaso e com as cores que "chegam", o artista afirma que o processo de suas obras não é aleatório.

Para a jornalista Daniela Name, a obra de Senise "nos joga num estado de suspensão do tempo: somos confrontados pelos fragmentos de épocas e referências distintas, presenças remotas, refugio de memória". Para o crítico de arte Agnaldo Farias, o artista "descola-se da velocidade para melhor enfrentá-la", no momento em que opta por um andamento pausado para compreender o ritmo vertiginoso da vida cotidiana, em "arquiteturas virtuais" de escala monumental que acabam por criar um efeito grave e silencioso - que pode ser observado, aliás, em um trabalho-âncora da exposição, *Vai que nós levamos as partes que te faltam* (2008), feito com 644 pequenas aquarelas representando os tacos do piso do corredor do apartamento do artista. O painel - cujo título foi retirado de um dos romances do moçambicano Mia Couto - aprofunda a idéia de presente e ausente, matéria e memória, restos e inteiros. "Gosto de pensar na presença do observador, e daí as telas de grandes dimensões, como se o espectador entrasse nesses espaços desabitados", aposta Senise.

Sobre o artista

Daniel Senise é pintor e gravador. Já participou de três edições da Bienal Internacional de São Paulo e uma de Veneza, além de fazer regularmente individuais em instituições no Brasil e no exterior. Como momento importante de sua trajetória, aponta a descoberta de Robert Crumb, no final dos anos 60. A partir daí, Senise desenhou para a revista *O Cruzeiro* e para o jornal *O Globo*, e durante a faculdade de Engenharia - que concluiu, mas nunca exerceu - fez charges para *O Pasquim* e o *Casseta Popular*. Em 1984 participou da famosa exposição *Como Vai Você Geração 80?*, que reuniu artistas de várias tendências com objetivo de revalorizar a pintura, suas novas técnicas e materiais. Possui dois livros publicados: *Daniel Senise: Ela que não Está*, pela Cosac & Naify (com textos de Ivo Mesquita, Dawn Ades e Gabriel Pérez-Barreiro); e *The Piano Factory*, pela Andrea Jakobsson Estúdio Editorial (com participações de Agnaldo Farias e Alexandre Mello).

Sobre a mostra de Acervo de Karin Lambrecht

Sala Oscar Boeira, abertura 7 de agosto, 19h

Visitação de 8/08 a 29/09

De terças a domingos, das 10h às 19h, entrada franca

Seguindo a idéia de trazer ao público uma programação paralela que ofereça visões reflexivas ou contextuais sobre as mostras em cartaz, o MARGS apresenta uma exposição de Acervo da gaúcha Karin Lambrecht, contemporânea de Senise que também participou da coletiva *Como Vai Você Geração 80?*, realizada no Parque Lage (RJ), em 1984. Na mostra de Acervo, o recorte de quatro obras dos Acervos do MARGS e do MAC-RS - três são do final dos anos 80 e outra é de 2000 - não visa apresentar a trajetória ou o momento atual do trabalho da artista, mas sim trazer à tona outro viés da produção que teve lugar na década de 80 da "nova pintura". Na mostra estão presentes diversos elementos característicos da obra de Karin: a força do desenho, o uso da cor - em tons vermelhos, azuis, amarelos e terrosos, colocados de forma monocromática ou em diálogo -, e a valorização dos acasos, dos restos e da natureza - como os trabalhos que utilizam ferro, terra e sangue de animais abatidos.

Para Karin Lambrecht, a iniciativa da mostra de Acervo reforça o período dos anos 80 como momento no qual foi dada "uma contrapartida para as vanguardas artísticas dos anos 60 e 70. Na época não se pretendia fazer um retorno à pintura como diz a expressão desgastada, mas sim dar ênfase a necessidade do resgate de uma forma de expressão que ainda tem muito pouca visibilidade e inserção nos museus brasileiros", diz a artista. Karin lembra que naquele período não sentia afinidade com a arte conceitual, então foi em busca da pintura, e de um "resgate da cor, do gesto e do processo numa relação de unidade com o corpo e o pensamento". E completa a

artista: "isso é o que experimento na minha pintura: o tempo existencial, entrega e paixão".

Karin Lambrecht é pintora, desenhista, gravadora e escultora. Sua formação passa pelo Ateliê Livre da Prefeitura de Porto Alegre, pelos estudos com Danúbio Gonçalves, pela graduação no Instituto de Artes da UFRGS e cursos de pintura com Raimund Girke, na Hochschule der Künste, em Berlim. Sua obra já foi exposta em diversas individuais e coletivas no Brasil, Alemanha e Estados Unidos, tendo participado de duas Bienais Internacionais de São Paulo. Em 1988 recebeu o Prêmio Ivan Serpa, da Funarte, e em 2002, a 25ª Edição da Bienal de São Paulo lhe dedicou uma sala especial na Fundação.

**Daniel Senise e o curador Eduardo Brandão estão disponíveis para entrevistas.
Agendamento junto ao Núcleo de Comunicação do MARGS. Imagens em alta resolução
estão disponíveis para download na seção imprensa do site** ..

Comunicação MARGS
Praça da Alfândega s/nº, Centro
Porto Alegre - RS - Brasil - Cep 90010-150
(51) 3225 7551 fax (51) 3221 2646
comunicacao@margs.rs.gov.br
www.margs.rs.gov.br

Administrativo - MARGS

De: "Comunicação - MARGS" <comunicacao@margs.rs.gov.br>
Para: <administrativo@margs.rs.gov.br>
Enviada em: sexta-feira, 22 de agosto de 2008 10:26
Assunto: 27/08, 10h: Aula aberta com Icléia Cattani, Daniel Senise e Karin Lambrecht no auditório do MARGS



**DIA 27, 10h: Aula Aberta com Icléia Cattani, Daniel Senise e Karin Lambrecht
no Auditório do MARGS**

O MARGS, a Secretaria da Cultura e o Governo do Estado do RS realizam no dia 27, às 10h, no Auditório do Museu, uma aula aberta sobre a arte contemporânea brasileira. O evento tem entrada franca e integra a programação paralela das exposições individuais de Daniel Senise e Karin Lambrecht. Além da presença dos artistas, a atividade contará com a participação da Prof^a. Dr^a. Icléia Cattani, do Instituto de Artes da UFRGS, que fará considerações sobre o panorama da arte contemporânea no Brasil.

Na palestra, os artistas vão abordar aspectos de suas obras e de seu processo criativo. A professora Icléia irá contextualizar o trabalho de Senise e Karin dentro da realidade brasileira, analisando a inserção do trabalho dos dois. A idéia é que os participantes levantem questões a partir das exposições, para que seja estabelecido um diálogo entre o público e os artistas. Mais informações com Núcleo de Extensão Cultural, pelo fone 51 3227 2311 ou e-mail extensao@margs.rs.gov.br. As vagas são limitadas a 70 lugares por ordem de chegada.

Sobre a individual de Daniel Senise

Pinacotecas, visitação até 28/09

De terças a domingos, das 10h às 19h, entrada franca

A exposição apresenta um panorama do trabalho do artista carioca, evidenciando seu processo ao longo da carreira com destaque para a produção recente, que sintetiza o conceito de Senise sobre a própria pintura: quase um "não-pintar", no qual a obra é realizada por meio de impressões, sem estar presa ao pincel e à tinta, tendo a superfície como único dado irreduzível. O caráter de objeto que o artista confere a suas pinturas também é outra característica da obra, que vem estabelecendo diálogos muito próximos com a construção arquitetônica nas quais às vezes são feitas alusões à história da arte, criando um jogo de referências que se constitui em forte poética. A linguagem visual do artista embaralha elementos encontrados através dos séculos de história da arte, através dos quais critica a pintura e reflete sobre sua razão atual. As 16 pinturas em técnica mista são resultado de um procedimento definido por Senise como "impressões em madeira", que consiste em cobrir assoalhos diversos com tecidos, aplicar cola e tinta por cima e recortar as texturas que surgem desse processo, organizando-as em uma espécie de colagem sobre um chassi. A mostra patrocinada pelo Banco BBM já esteve exposta nos Museus de Arte Moderna da Bahia e do Rio de Janeiro, e deve seguir para a Casa do Conde, em Belo Horizonte, encerrando sua itinerância na Pinacoteca de São Paulo. A curadoria é do fotógrafo e galerista Eduardo Brandão.

Sobre a mostra de Karin Lambrecht – Programação paralela de Daniel Senise

Sala Oscar Boeira, visitação até 28/09

De terças a domingos, das 10h às 19h, entrada franca

Seguindo a idéia de trazer ao público uma programação paralela que ofereça visões reflexivas ou contextuais sobre as mostras em cartaz, o MARGS apresenta uma exposição de Acervo da gaúcha Karin Lambrecht, contemporânea de Senise que também participou da coletiva *Como Vai Você Geração 80?*, realizada no Parque Lage (RJ), em 1984. Na exposição o recorte de quatro obras das Coleções do MARGS e do MAC-RS não visa apresentar a trajetória ou o momento atual do trabalho de Karin Lambrecht, mas sim trazer à tona outro viés da produção que teve lugar na década de 80 da "nova pintura". Na mostra estão presentes diversos elementos característicos da obra da artista: a força do desenho, o uso da cor - em tons vermelhos, azuis, amarelos e terrosos, colocados de forma monocromática ou em diálogo -, e a valorização dos acasos, dos restos e da natureza - como os trabalhos que utilizam ferro, terra e sangue de animais abatidos.

Mais informações sobre os artistas e as mostras no site www.margs.rs.gov.br.

Comunicação MARGS

Praça da Alfândega s/nº, Centro

Porto Alegre - RS - Brasil - Cep 90010-150

(51) 3225 7551 fax (51) 3221 2646

comunicacao.margs@terra.com.br



...ito jovem,
...líticas que
...ente. O re-
...de pessoas
...airam num
...o caso das
...ados locais
...m incontá-
...oca, o mes-
...mesma cor
...agenda – a
...i, ser velho
...enca, a de-

| artes |

Pintura desde o chão

Daniel Senise apresenta a partir de hoje no Margs telas construídas a partir de impressões do assoalho

EDUARDO VERAS

Exposição que será inaugurada hoje à noite no Margs, em Porto Alegre, é daquelas que não apenas reafirmam a persistência da pintura. Também reabilita virtudes que nem sempre aparecem ligadas à arte que se faz hoje: elegância, rigor formal, vocação decorativa.

A pintura do carioca Daniel Senise, ocupando a área mais nobre do museu, as três pinacotecas do térreo, impõe-se com força e sobriedade, impressiona o visitante.

São 17 telas em grande formato. A maior delas, postada ao fundo da pinacoteca central, tem cinco metros de largura por seis de altura. As obras foram realizadas entre 2000 e 2008. Seguem quase todas o mesmo princípio de construção: são impressões do chão do ateliê do artista ou de antigas casas e fábricas visitadas por ele.

Senise descobriu a técnica por acaso, em fins dos anos 1980, ao deixar cair água e tinta na sala em que trabalhava. Hoje, ele estende lençóis de algodão sobre assoalhos de parqué que lhe chamam a atenção (sobretudo o da casa velha que ele faz de ateliê e depósito no bairro boêmio da Lapa, no Rio). Despeja no pano uma mistura de água e cola de marceneiro, às vezes acrescenta algum pigmento. Por fim, depois que o tecido seca e encolhe, desgruda-o do chão, obtendo uma espécie de sudário, uma impressão única, quase irrepetível. O passo seguinte é recortar longas tiras e criar desenhos a partir delas, colando e emendando retalhos.

– É um desejo de ver, no chão, algo além da memória – diz Senise.

As primeiras telas dessa série reproduziam inte-

riores de museus e galerias. As seguintes evocavam prédios em construção. As mais recentes parecem tanto escaninhos em um escritório quanto fachadas de edifícios. O próprio Senise sublinha:

– Sempre é representação de alguma coisa, de algum lugar, uma arquitetura. Mas nem sempre sei do quê. À medida em que vou fazendo, o trabalho vai se revelando. Às vezes, é uma representação do chão mesmo, como se o chão estivesse lá duas vezes.

Nascido no Rio, o artista de 52 anos ganhou projeção em meados dos anos 1980, momento internacional de renovação e entusiasmo em torno da pintura. A maior parte dessa turma, a chamada Geração 80, não alcançou a década seguinte, diferentemente de Senise, que teve sua obra reconhecida não só no Brasil mas também no Exterior – sobretudo em Nova York, onde ele vivia até dois anos atrás. O público local já pôde conferir obras suas na Bienal do Mercosul e em exposições na Galeria Bolsa de Arte e no mesmo Margs.

A entrada é franca.

DANIEL SENISE

Abertura hoje, às 19h. Visitação a partir de amanhã e até 28 de setembro, de terças a domingos, das 10h às 19h.

Pinacotecas do Margs
(Praça da Alfândega, s/nº), fone (51) 3227-2311.

A entrada é franca.

A exposição: já apresentada em Salvador (BA) e Rio (RJ), reúne 17 pinturas do artista carioca, todas em grande formato, realizadas entre 2000 e 2008



O Margs inaugura também hoje uma exposição com obras de Karin Lambrecht, pintora gaúcha da mesma geração de Senise. Como ele, ela se projetou a partir da mostra *Como Vai Você, Geração 80?*, realizada em 1984, no Rio. As obras de Karin, em exibição na Sala Berta/Locatelli, pertencem ao acervo do Margs.



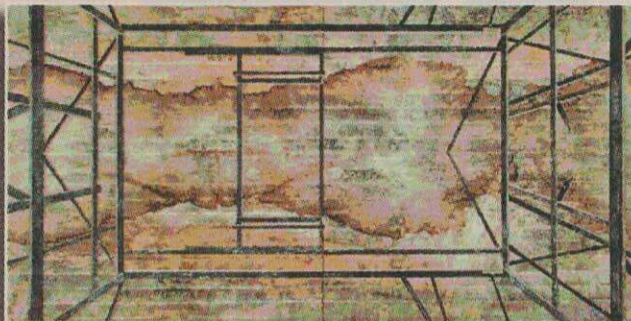
Senise constrói suas pinturas **sem usar pincel e tinta**. Ele estende lençóis de algodão no chão do ateliê e recolhe, com água e cola, uma impressão do chão. As três telas reproduzidas aqui correspondem a “monotipias” de uma mesma porção de assoalho, impressas uma após a outra

4 Quinta-feira, 7 de agosto de 2008

Panorama

Artes Plásticas

COLEÇÃO JUSTO WERLANG/DIVULGAÇÃO/UC



Casa, de 2005, é um trabalho em acrílica sobre colagem em madeira de Daniel Senise que o público poderá ver

Criadores da Geração 80

Última Terra, de 2000, é uma das obras de Karin Lambrecht que também entram em exposição no Margs



ACERVO DO MARGSDIVULGAÇÃO/UC

SAGED KHANDIVULGAÇÃO/UC

Duas novas exposições ganham os espaços do Museu de Arte do Rio Grande do Sul Ado Malagoli (Praça da Alfândega, s/nº) a partir de hoje. Nas pinacotecas, com abertura às 19h, o artista plástico Daniel Senise traz algumas de suas obras dez anos depois de ter ocupado o Margs com outros trabalhos. Desta vez são 17 telas de grande formato, muitas concebidas nos anos 1990 e algumas inéditas, feitas em 2008. As pinturas, em técnica mista, resultam de um procedimento definido pelo criador carioca como “impressões em madeira”, que consistem em cobrir assoalhos diversos com tecidos, aplicar cola e tinta por cima e recortar as texturas que surgem, organizando-as em uma colagem sobre um chassi. O que o público gaúcho poderá ver já esteve no Museu de Arte Moderna da Bahia, no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro e seguirá depois para a Casa do Conde, em Belo Horizonte, e para a Pinacoteca de São Paulo. A curadoria é do fotógrafo e galerista Eduardo Brandão, e a visitação pode ser realizada de

terças a domingos, das 10h às 19h, até 28 de setembro.

Diplomado em Engenharia Civil pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Senise tornou-se conhecido após a participação na exposição *Como Vai Você, Geração 80?*, em 1984. Expôs na 18ª Bienal de São Paulo, fez individuais no Museum of Contemporary Art of Chicago e no Museu de Arte Contemporâneo de Monterrey, entre outras retrospectivas. Ao longo dos anos, de uma produção cujas imagens indefinidas eram retiradas de objetos do cotidiano passou a ostentar colorido intenso em telas que focalizavam paisagens imaginárias e descontínuas. Pinturas do Renascimento também tiveram influência em sua trajetória, ajudando-o a compor um painel em que passado e tradição forneciam as balizas para uma arte contemporânea, sem esquecer de pedir a adesão do imaginário do espectador. No caso do conjunto à disposição no Margs, destacam-se os caminhos percorridos por Senise em telas recentes, quase de “não-pintar”, no qual cada item é realizado

por meio de impressões, sem o artista plástico estar preso ao pincel e à tinta.

Como programação paralela especial, o Margs aproveita a oportunidade para inaugurar uma mostra de acervo da gaúcha Karin Lambrecht, contemporânea de Senise na *Geração 80* (ela também foi uma das artistas de *Como Vai Você Geração 80?*). Participante da 19ª e da 25ª Bienal Internacional de São Paulo e da 3ª Bienal do Mercosul, na panorâmica selecionada, estão quatro obras que pertencem às coleções do Margs e do Museu de Arte Contemporânea do Rio Grande do Sul (Macrs). O recorte proposto pela curadoria teve em mira destacar elementos característicos da obra de Karin, como a força do desenho, o uso da cor - em tons vermelhos, azuis, amarelos e terrosos, colocados de forma monocromática ou em diálogo - e a valorização dos acasos, dos restos e da natureza, como nos itens que usam ferro, terra e sangue de animais abatidos. A série fica na sala Oscar Boeira até 29 de setembro, de terças a domingos, das 10h às 19h.

Arte&Agenda

assistentes: Marcos Santuario | santuario@correiodopovo.com.br; Daniel Soares | danielsoares@

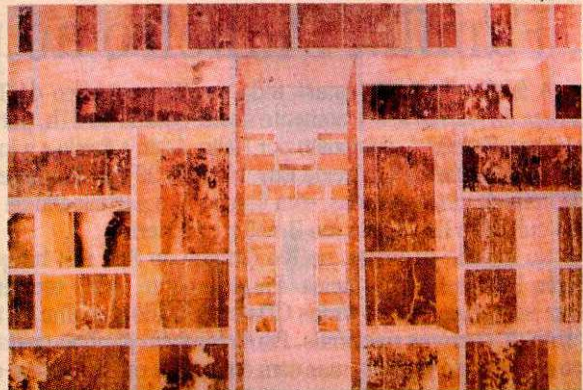
Margs expõe obras da 'geração 80'

Senise e Lambrecht ganham espaço no Museu

O carioca Daniel Senise e a gaúcha Karin Lambrecht inauguram exposições, hoje, às 19h, no Museu do Rio Grande do Sul (Praça da Alfândega, s/nº). Considerado um dos mais importantes nomes da arte contemporânea brasileira, depois de dez anos da sua última mostra no museu, Senise traz 17 telas de grande formato concebidas nos anos 90, incluindo obras inéditas realizadas este ano. A curadoria é do fotógrafo e galeirista Eduardo Brandão. Daniel Senise é pintor e gravador. Já participou de três edições da Bienal Internacional de São Paulo e uma de Veneza, além de fazer regularmente individuais no Brasil e no exterior.

Como programação paralela especial, o Museu exibe, na Sala Oscar Boeira, a individual de acervo de Karin Lambrecht, contemporânea de Senise na chamada Geração 80. A visitação pode ser feita de terças a domingos, das 10h às 19h.

JULIO APPEL / DIVULGAÇÃO / CP



Senise apresenta produção recente na mostra

Jornal:
Data: 11.08.2008
Página: 02203
Assunto: Atividades do Margs

Arte&Agenda

As várias exposições do Margs

Pinturas, impressões, fotografias e gravuras são destaque nos espaços do museu

O Museu de Arte do Rio Grande do Sul (Praça da Alfândega, s/nº) volta a ocupar a maioria dos seus espaços com exposições. No local pode ser conferida a individual do carioca Daniel Senise, composta de 17 grandes telas, com impressões feitas a partir de um processo único, que estabelece diálogos com a construção arquitetônica, criando um jogo de referências que se constitui em forte poética. A linguagem visual do artista embalha elementos encontrados através dos séculos de história da arte.

Para manipular as telas ou panos e definir as composições, o artista utiliza o computador e o desenho em papel. Mas todos os cortes são feitos à mão, a partir de uma máscara feita por Senise.

Na Sala Oscar Boeira, o público tem à disposição dos olhos quatro obras de acervo de Karin Lambrecht, mostrando elementos característicos de sua trajetória, como a força do desenho, o uso da cor - em tons vermelhos, azuis, amarelos e terrosos, colocados de forma monocromática ou em diálogo - e a valorização dos acasos, dos restos da

natureza, como os trabalhos que usam ferro, terra e sangue de animais abatidos.

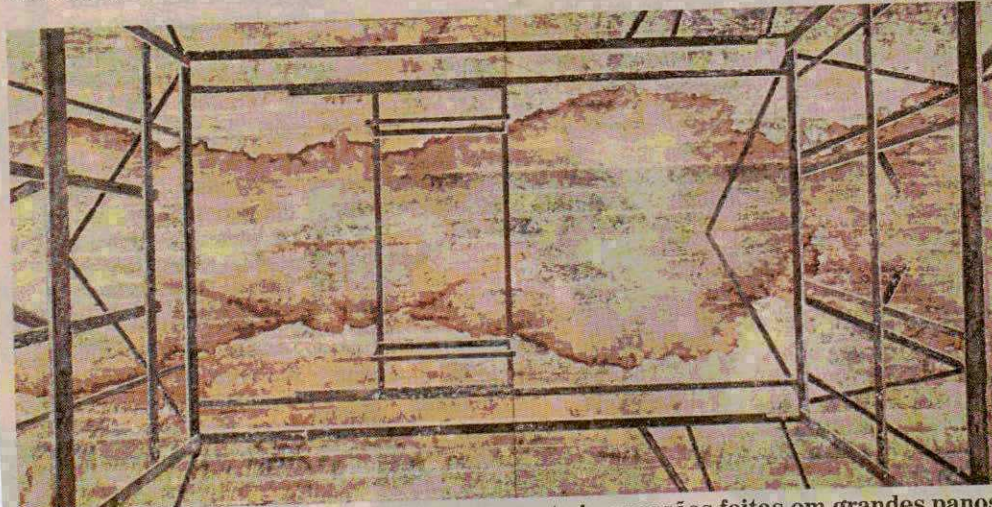
Nas galerias Iberê Camargo e Oscar Boeira, estão expostas 80 fotos, em preto-e-branco, assinadas por Flávio Damm. A retrospectiva do profissional de 80 anos mostra uma pequena parte do trabalho deste porto-alegrense, radicado há anos no Rio de Janeiro. A primeira imagem data de 1944, com um gaúcho e seu cavalo, e a última foi feita recentemente. Visitaçao ao museu, até 31 de agosto.

MARGS / DIVULGAÇÃO / CP

Será inaugurada, nesta terça, às 19h, nas Salas Negras do Margs, a exposição "Verso Passado Reverso Futuro Tempo Presente", de Antônio Carlos Maciel. Foram selecionadas 22 gravuras em metal produzidas pelo artista gaúcho durante período de estudos na Europa, entre 1969 e 1973. A temática das obras corresponde a uma proposta de simbiose entre homem e máquina, masculino e

feminino, apresentando influências da efervescência político-cultural dos anos 1960 e 1970, traduzidas na ascensão da contracultura e do movimento *hippie*. As criações remetem a seres andróginos e metafóricos, com morfologia própria.

Visitaçao ao museu de terças a domingos, das 10h às 19h.



Obra do artista carioca Daniel Senise apresenta impressões feitas em grandes panos



Tela de acervo de Karin Lambrecht

KARIN LAMBRECHT / DIVULGAÇÃO / CP

A obra de Senise

CHRISTIAN LAVICH GOLDSCHMIDT

Há cerca de dois anos, mais ou menos, uma amiga presenteou-me com a edição do livro "Ela que Não Está", editado em 1998 pela Cosac & Naify, que reúne em fotos a produção do artista plástico carioca Daniel Senise. Além de proporcionar um encontro com as obras deste que se tornou um dos mais elogiados artistas brasileiros contemporâneos, o livro traz textos assinados por Ivo Batista e Gabriel Pérez-Barreiro que auxiliam na compreensão de sua criação. As obras de Senise estão espalhadas por museus e coleções particulares em todo o mundo, inclusive em Porto Alegre, onde algumas peças do período 2000/2008 podem ser apreciadas até o dia 28 deste mês em sua segunda exposição individual no Margs.

Buscando entender o que faz um colecionador apostar na obra de determinado artista e sempre me perguntando se colecionar obras de arte é um prazer ou um investimento, procurei respostas nos amigos que entendem do assunto. Justo Werlang, um dos admiradores de Senise, explica que, em arte, preço e valor são coisas que não necessariamente andam juntas e que investimento e coleção são idéias incompatíveis, já que, para se obter o possível ganho financeiro com a venda das peças, destrói-se a coleção. E não é pelo tamanho que se determina uma coleção, mas pela existência de um nexo, de uma linha condutora para sua formação. Sendo o retorno financeiro o objetivo proposto, não se forma uma coleção, mas sim um acervo de peças. Werlang acrescenta que em momentos como o que estamos vivendo, em que os mercados especulativos geram uma enorme liquidez, normalmente se observa o aumento de fluxo de recursos para o mercado de arte. Os preços das peças de arte sobem, e sobem mais na medida em que sejam bem aplicadas técnicas de marketing pelos *players* do mercado, em movimentos especulativos. Como investimento, outros mercados implicam menor volume de riscos e oferecem maior liquidez. A decisão de compra que tiver por base um projetado retorno sobre o investimento tende a limitar a experiência do "investidor" à oscilação dos preços. Tende a tornar mais opacas as possibilidades poéticas da obra.

Quem for à exposição que está no Margs, e sugiro que ninguém perca a oportunidade, deve ir com o entendimento de que a obra de arte é fruto da reflexão do artista sobre um problema específico, expressa em linguagens visuais. No caso de Senise, o sucesso de suas obras reside, antes de mais nada, no refinamento de sua técnica, e as peças que estão nesta mostra individual, vistas de vários ângulos, permitem ao espectador várias leituras, apesar da familiaridade de algumas imagens que fazem parte de nosso cotidiano.